

# ESTUDO DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO EM FEIRAS DE NEGÓCIOS NO RIO GRANDE DO SUL

RAQUEL BRESSLER<sup>1</sup>, DÉBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI<sup>2</sup>

## 1 Introdução

Acredita-se que as feiras surgiram a partir da produção em grande escala de bens, quando o excedente de alguns produtos e a escassez de outros geraram a necessidade de trocas, dessa forma, as feiras ocorreram de maneira natural (Souza, 2004). Atualmente, as feiras de negócios têm um papel fundamental no fortalecimento e crescimento das empresas, além de reunirem, no mesmo espaço, uma grande diversidade setorial. Funcionam como espaços de trocas e aprendizado, onde a empresa cria uma relação com o seu público-alvo (Locatelli; Silveira; Barbacovi, 2017).

Em paralelo, os laboratórios de inovação consolidam-se como espaços complementares às feiras, promovendo interações entre os participantes e fortalecendo o ecossistema local, tornando-se um ambiente para criar, testar e entregar novos conhecimentos (Zawislak; Nunes; Reichert; Faccin; Netto, 2023). O conceito de laboratório evoluiu com os avanços tecnológicos, tornando cada vez mais necessários ambientes para estimular a criatividade, a experimentação e a colaboração entre pessoas (Oliveira; Souza, 2022).

A formação de um laboratório de inovação acontece em etapas que vão desde a concepção da ideia até a entrega ao mercado. Inicialmente, definem-se os objetivos, conhecimentos e as habilidades dos participantes, em seguida, elabora-se o cronograma com módulos temáticos especialistas responsáveis. Posteriormente, desenvolve-se a execução do projeto, por meio de aulas expositivas e palestras, concluindo com a divulgação dos resultados nas plataformas digitais (Zanata; Carvalho; Paluma; Botrel, 2024).

As feiras de negócios vêm se adaptando às novas demandas da sociedade, incorporando inovação e tecnologia, deixando de ser apenas um evento tradicional. No Rio Grande do Sul, as feiras possuem importância econômica e cultural em setores como agronegócio, tecnologia,

---

<sup>1</sup> Graduanda de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim, contato: [raquelbressler1@gmail.com](mailto:raquelbressler1@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, **Orientadora**.

indústria e serviços promovendo interações entre os fabricantes, público e a relação de empresas do mesmo setor. Nesse contexto, as feiras de negócios tornam-se ambientes propícios à inovação, desde que haja investimento na sua estruturação agregando valor ao evento (Zawislak; Nunes; Reichert; Faccin; Netto, 2023).

## 2 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a viabilidade da implantação de laboratórios de inovação nas feiras de negócios no Rio Grande do Sul. Para alcançar o objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar e selecionar no estado do Rio Grande do Sul feiras de negócios que tenham viés de inovação para que o estudo seja desenvolvido; b) descrever o ecossistema em que as feiras de negócios selecionadas para o estudo estão inseridas; c) apresentar as necessidades que as feiras de negócios teriam para a implantação dos laboratórios de inovação; d) pesquisar os expositores sobre o interesse em laboratórios de inovação e seu funcionamento junto as feiras de negócios.

## 3 Metodologia

A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Primeiramente foram observados os sites e as redes sociais para conhecer as feiras de negócios realizadas no Rio Grande do Sul, identificar as práticas de inovação já realizadas e identificar o ecossistema de inovação destas feiras. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com representantes de 10 empresas expositoras de feiras como: Expodireto Cotrijal, FIMEC, FEIPET, Feira de Inverno de Flores da Cunha, Mercopar, Wine South America e Fenadoce, localizadas por todo o estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de coletar dados sobre suas experiências e percepções relacionadas ao laboratório de inovação nesse ambiente. A seleção dos entrevistados ocorreu de forma diversificada, buscando abranger desde empresas pequenas que participam esporadicamente de feiras até empresas que participam com maior frequência. Também foram entrevistados representantes de 4 entidades envolvidas no ecossistema empreendedor das feiras no Rio Grande do Sul, sendo elas: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Emater/RS-Ascar),

Sicredi e Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha e Dois Irmãos (ACI-NH/CB/EV/DI). Várias entidades que fazem parte dos ecossistemas de diferentes feiras de negócios do estado foram convidadas e estas foram as que aceitaram participar da pesquisa.

Os dados coletados nas entrevistas foram transcritos e analisados, por meio da categorização das respostas, identificando padrões e contrastes entre os entrevistados, permitindo identificar pontos importantes para a compreensão dos benefícios e desafios relacionados ao tema.

#### **4 Resultados e Discussão**

O estado do Rio Grande do Sul tem várias feiras de negócios, como: MERCOPAR, Expodireto, FIMEC, FEIPET, SULSERVE, Wine South America, Reparasul, entre outras. Verifica-se que atualmente todas as feiras de alguma forma trabalha a inovação, destaque para a MERCOPAR e para a FIMEC, que tem ou tiveram experiências próximas a laboratórios de inovação.

As empresas entrevistadas abrangem setores variados, desde o agronegócio e tecnologia agrícola, indústria, alimentação e bebidas, vestuário e acessórios, e artesanato e produtos manuais. Observou-se que o tempo de atuação em feiras também varia, e que todas as empresas entrevistadas participam regularmente de feiras de negócios, escolhendo os eventos com base no perfil do público e no potencial de venda. A maioria das empresas afirmou que o seu setor necessita de inovação constante.

Percebe-se que a expressão “laboratório de inovação” não é conhecida entre os pesquisados, mas que práticas semelhantes já ocorrem nesses espaços, como campos demonstrativos e arenas temáticas, com o objetivo de aproximar o público e gerar novos negócios.

O perfil e o foco da empresa influenciam na visão sobre a implantação desses laboratórios, empresas mais consolidadas focam em feiras comerciais, enquanto setores competitivos e inovadores veem esses eventos como uma oportunidade de teste e criação, sendo favoráveis aos laboratórios. Já empresas mais tradicionais, como as de acessórios de chimarrão, indicaram baixa necessidade de uso aos laboratórios, devido a tradicionalidade de seus produtos.

Além da participação das empresas que expõe seu produto, a interação de empresas de

diferentes setores cria oportunidades de cocriação, geração de parcerias e validação de produtos, fortalecendo o ecossistema local. Um dos entrevistados destacou que as feiras não devem ser apenas espaços de vendas, mas ecossistemas de inovação capazes de atrair uma quantidade maior de clientes, fomentar parcerias e testar situações em tempo real. Entretanto, para que isso funcione, é preciso um planejamento antecipado, preparo dos colaboradores e coordenação entre os fornecedores, governos, universidades e organizadores.

Por outro lado, as entidades entrevistadas também desempenham um papel fundamental nesse processo. O SEBRAE atua conectando empresas, universidades e órgãos públicos, a EMATER busca promover a troca de experiência coletiva, voltada principalmente para o setor agrícola, já entidades privadas como a SICREDI, ainda busca por espaços de inovação mais consolidados para participar. Todas as entidades entrevistadas concordam que a implantação correta de laboratórios de inovação em feiras deve ser de baixo custo, com atividades rápidas e integradas a programação do evento.

Apesar do público ter interesse em inovação, as principais barreiras identificadas são a falta de infraestruturas nas feiras, a dificuldade de continuidade dos trabalhos iniciados, a necessidade de engajamento e participação de diversos atores, além da limitação logística e financeira.

A viabilidade de laboratórios de inovação em feiras no Rio Grande do Sul é alta, desde que sejam adotados modelos adaptáveis às diferentes realidades empresarias, atendendo empresas de grande e pequeno porte. As feiras podem se tornar espaços temporários de experimentação, aprendizado e cocriação, fortalecendo a economia, promovendo inclusão tecnológica e gerando transformações econômicas e sociais.

## 5 Conclusão

Diante desse estudo, foi possível compreender a importância das feiras de negócios no Rio Grande do Sul como espaços voltados a implantação de laboratórios de inovação. Verificou-se que há espaços de inovação em diferentes feiras, por meio de arenas temáticas e espaços para startups, isso confirma que é possível integrar esse ambiente as feiras de negócios.

Foi-se observado diversos benefícios, entre eles destacam-se o fortalecimento da relação entre a empresa e o seu público alvo e a criação de novas parcerias, já como desafios foram elencados a falta de infraestrutura adequada para a inserção desses espaços, a necessidade de

baixo custo e a articulação entre empresas, organizadores, governos e as universidades. Ao tornar as feiras ecossistemas de cocriação, experimentação e aprendizado, amplia-se o crescimento do evento, o consolidando como um espaço capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico, social e tecnológico.

### Referências Bibliográficas

LOCATELLI, D. R. S.; SILVEIRA, M. A. P. da; BARBACOVI, N. E. As feiras de negócios como palco para a construção de parcerias entre empresas: o caso das empresas de produção de eventos. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, Pelotas, v. 10, n. 5, p. 1103-1117, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/AT/article/view/10238>. Acesso em: 19 set. 2024.

OLIVEIRA, L. D. A. de; SOUSA, J. C. Características dos laboratórios de inovação no setor público a nível nacional: uma revisão da literatura. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 73, n. 2, p. 1-22, abr./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21874/rsp.v73.i2.5113>. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/5113>. Acesso em: 05 out. 2024.

SOUSA, G. de L. *Memórias de Economia: a realidade brasileira*. Málaga: Eumed.net, 2004. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-mem/32.htm>. Acesso em: 05 out. 2024.

ZANATA, N. C. M.; CARVALHO, L.; PALUMA, T.; BOTREL, M. de O. Projeto Laboratório de Inovação (Lab-in): agente promotor da cultura de inovação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, v. 15, n. 8, p. e4127, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i8.4127>. Disponível em: <https://ojs.revista-gesec.org.br/secretariado/article/view/4127>. Acesso em: 05 out. 2024.

ZAWISLAK, P. A.; NUNES, B.; REICHERT, F.; FACCIN, K.; NETTO, C. BRAVE SMART WORLD: Capabilities and Ecosystems for Innovation. In: International Association for Management of Technology – IAMOT, 32., 2023, Porto Alegre. *Proceedings...* Porto Alegre: IAMOT, 2023. Disponível em: <https://www.iamot.net/iamot-2023>. Acesso em: 10 fev. 2025.

**Palavras-chave:** Laboratórios de inovação; feiras de negócios; cocriação;

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES 2024-0468

**Financiamento:** UFFS.